



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA CURSO
DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**A LITERATURA COMO ALIADA NO PROCESSO DE
ENSINO/APRENDIZAGEM**

ADRIANA SOARES DA SILVA LINDOZO ROSA

MARIA DA SILVA GUIMARÃES

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Rejane Almeida de Carvalho

GRAVATÁ

2021

A LITERATURA COMO ALIADA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Adriana Soares da Silva Lindozo¹

Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
adrianasslindoza@gmail.com

Rosa Maria da Silva Guimarães²

Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
rosa_g_silva@hotmail.com

Dra. Márcia Rejane Almeida de Carvalho³ (*Professora Orientadora*)
Doutora em Ciências da Educação Pela Universidade ISPA/Portugal
marciacsh1@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como abordagem a literatura infantil no contexto escolar. A literatura infantil apresenta importante papel no processo de formação de leitores e na construção de saberes das crianças, enquanto seres em formação, que devem ser incentivadas a despertar interesses para construção de habilidades na sociedade em que vivem. A literatura é um recurso pedagógico, podendo ser utilizado no planejamento como alicerce para conduzir a propostas e contextos inovadores, além de explorar o imaginário, a autonomia, a criatividade, a participação e desenvolvimento integral da criança. Sendo assim, se trata aqui a problemática: de forma a literatura pode promover uma aprendizagem e desenvolvimento. Como objetivo: Refletir nas formas de propor uma literatura infantil na educação. Além de entender a importância da contação de histórias; Analisar as práticas pedagógicas da literatura na educação como um todo. O trabalho ainda foi realizado numa abordagem bibliográfica com cunho qualitativo, através de pesquisas e leituras em livros, artigos, sites e textos que dessem suporte a pesquisa inicial.

Palavras-chave: Literatura. Desenvolvimento. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho retrata a temática: a literatura como aliada no processo de ensino/aprendizagem, compreendendo assim, a forma de apresentar o recurso da contação de histórias, leituras e livros na educação, numa abordagem de aprendizagem e desenvolvimento educacional.

Atualmente o desafio de inserir a literatura infantil no âmbito escolar e na vivência cotidiana do educando, tornou-se uma ação pertinente que envolve o real com o imaginário na busca do desenvolvimento socioeducativo. Sabe-se que desde cedo a literatura infantil faz parte da vida da criança, através de cantigas de ninar, cantigas de roda e/ou audições e visualizações de histórias narradas; é no âmbito familiar que a criança tem seu primeiro contato com a literatura infantil. É a partir de sua vivência com os pais que a mesma começa a adquirir o gosto pela leitura literária.

Sabe-se que a escola como espaço social do saber busca proporcionar de forma lúdica e dinâmica um ensino de qualidade. Entende-se ainda, que a literatura proporciona a possibilidade e interesse a liberdade de imaginação da criança, construindo um elo entre o imaginário e o real. É através das histórias contadas que as crianças aprendem a lidar com o seu cotidiano, assim como superar desafios e problemas. Na condição de ser em desenvolvimento, toda criança tem o direito de viver sua infância com o respeito ao seu ritmo próprio de desenvolvimento e as necessidades lúdicas e afetivas.

Além disso, a prática de contar histórias proporciona uma maior comunicação e expressão, despertando o hábito de ler e escrever, ouvir e recontar história, em uma prática interdisciplinar que atenda às necessidades e curiosidades dos alunos, desenvolvendo propostas criativas e desafiadoras, tornando-os capazes não só de reconhecer letras e números, mas também uma construção de leitores ativos, praticantes e formadores de leitores.

Como problemática, busca-se refletir de forma a literatura pode promover uma aprendizagem e desenvolvimento. Entendendo que o professor pode possibilitar a literatura infantil através de eixos estruturantes dos documentos norteadores, todavia, utilizando aspectos como a imaginação, novos contextos literários, atribuindo assim a formação de futuros leitores, a construção do caráter e senso crítico das crianças, da autonomia, no desenvolvimento pelo gosto da leitura, não apenas como um processo didático e obrigatório, mas prática prazerosa. Justifica-se a escolha desta temática, pelo interesse na prática de contação de história e entender a importância da literatura nesse processo, e assim querer refletir em forma de pesquisas, as suas atribuições, vivências, experiências, descobertas e análises para a aprendizagem.

Os objetivos para esse contexto, entendem ser: Refletir nas formas de propor uma literatura infantil na educação. Além de entender a importância da contação de histórias; Analisar as práticas pedagógicas da literatura na educação como um todo. O trabalho ainda foi realizado numa abordagem bibliográfica com cunho qualitativo, através de pesquisas e leituras em livros, artigos, sites e textos que dessem suporte a pesquisa inicial.

Sendo assim, ele se divide em alguns contextos. Essa introdução, destaca a problemática, justificativa, objetivos e análises. O primeiro capítulo, a literatura infantil em sala de aula, a narrar de fato do que trata e como. O segundo capítulo demarca a importância da literatura como recurso metodológico, contextualização a literatura quanto em processo pedagógico e sua reflexão como um todo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 LITERATURA INFANTIL EM SALA DE AULA

A literatura infantil apresenta importante papel no processo de formação de leitores e na construção de saberes das crianças, enquanto seres em formação, que devem ser incentivadas a despertar interesses para construção de habilidades na sociedade em que vivem. Logo a literatura infantil deve ser vista como fonte de aprendizagem que viabiliza a construção de saberes perante a formação leitora e o processo de ensino e aprendizagem dos alunos no âmbito educacional.

É preciso levar em consideração os vários estruturantes que englobam a literatura infantil, primeiramente o público-alvo a quem se destina, proporcionando a criança uma leitura prazerosa e criativa que possibilite desenvolver o emocional, o social e o cognitivo, bem como o interesse e o hábito pela leitura constante que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira. A literatura deve ser contemplada na sala de aula como projeto norteador, na aquisição do ato da leitura desenvolvendo nos educandos habilidades necessárias para decifrar as entrelinhas dos diversos gêneros textuais, não se detendo ao simples ato de decodificação (MACHADO, 2001).

Entende-se que leitura é a decodificação de mundo. A literatura infantil reflete o domínio de leitura, decodificando assim diferentes situações. Através da literatura

infantil, pode-se ampliar processos de aprendizagens, curiosidades, interesses das crianças, onde desenvolverá diferentes capacidades. Sendo assim, se faz necessário entender a importância e da literatura infantil, trazendo um hábito a crianças tão pequenas, de desfrutar de um objeto com páginas, manipular suas linhas e gravuras: “A leitura é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas em outros tempos e lugares que não o seu.” (BRASIL, 1998, p.143). Quando se fala em leituras, não é apenas a decodificação de um sistema, e sim construindo essa significância diante de mundo, conforme Abramovich (1997, p.17) “...por meio das histórias a criança pode vivenciar diferentes emoções, sentindo profundamente o que as narrativas podem provocar no imaginário infantil.”

Cabe ao educador promover situações que insiram o aluno em situações de aprendizagem de maneira significativa e contextualizada, relacionando os conteúdos com as vivências do seu dia a dia, as quais são base fundamental para construção de conceitos e significados. Para que esse processo de construção seja possível é preciso que os educadores estejam aptos a atuar em sala de aula, a partir de práticas pedagógicas que compreendam a diversidade textual como aliada das metodologias:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura ou rebelar-se contra ela, propondo outra (LAJOLO, 1987, p. 91).

Ler é apreender diferentes contextos dando-lhe significados e relacionando-os com diversos contextos sociais presentes no cotidiano escolar. Ler para as crianças, é fazer com que elas sejam estimuladas e desenvolvam a linguagem de modo geral.

Sendo assim, a literatura infantil é importante na escola, pois atribui a arte, narrando uma necessidade:

São múltiplos os fatores que contribuem para que a Literatura Infantil se faça cada vez mais presente em nossas escolas: o crescente desenvolvimento editorial da produção voltada para esse segmento; a qualidade das obras produzidas por escritores e escritoras brasileiros (reconhecida mundialmente); as políticas públicas preocupadas com a formação do leitor; a divulgação de títulos e autores brasileiros por organismos públicos e privados; as recomendações explícitas dos PCNs – Parâmetros curriculares Nacionais – para o desenvolvimento de práticas de leitura em todos os níveis de ensino; o

empenho de inúmeros educadores em levar a leitura literária para as suas práticas docentes e principalmente o fato de a instituição escolar cumprir a função de democratizar o livro, num país de poucas bibliotecas e de praticamente inexistente compra de livros em livrarias por esse segmento da população que frequenta a escola pública. (RODRIGUES, 2009, p.103)

Nesse contexto, a contação de histórias entra no cenário educativo, de diversos gêneros e narrativas, em muitos como maneira de preservar suas tradições e culturas. O hábito de contar histórias é entendido pelas crianças como uma satisfação, onde é possível usar a comunicação e diálogo, apoderando-se de sabedorias, transmitindo conhecimentos e nesse a linguagem oral e escrita (BARROS, 2013).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997):

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a língua: característica do gênero, do portador, do sistema da escrita, etc. Não se trata de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (BRASIL, 1997, p. 53).

Ler não se resume em simples decodificação, mas, abrange múltiplas interpretações onde o leitor deve decifrar o contexto lido, atribuindo-lhe sentido, sendo capaz de assimilar aprendizagens que possam ser utilizadas na sua atuação enquanto cidadão atuante na sociedade.

Reflete pensar, a literatura infantil diante de várias atribuições, trazendo os eixos pedagógicos sobre várias perspectivas, mais sobretudo na contribuição do processo de ensino e aprendizagem, onde desperta uma relação de sentimentos, visão de mundo, condições para o desenvolvimento intelectual e a formação de princípios individuais para medir e codificar os próprios sentimentos e ações:

[...] a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente - condição para a plena realidade do ser. (COELHO, 2000, p.16)

Assim, a escola deve apresentar a literatura infantil sobre diversas perspectivas, deixando as crianças curiosas quanto a sua formação de valores, de leitores, proporcionando momentos ímpares para aprendizagem, como ativar a memória, relacionar fatos a experiência, resolver conflitos, aprender valores, desenvolver o raciocínio, manifestar sentimentos, entender novas palavras, compreender a autonomia e personalidade diante do mundo.

O educador deve tomar a realidade do aluno como eixo norteador no processo de ensino, onde o aluno deve ser o ponto de partida para elaboração de atividades e metodologias que possam desenvolver aprendizagens diversificadas e com sentido real para o indivíduo. É importante realizar atividades na sala de aula que possam ser associadas às questões sociais, através de uma dialógica construtiva de conhecimentos e realidade que levarão o aluno a compreender os contextos introduzidos na sala de aula, fazendo uso dessas aprendizagens para suprir e atender as exigências e demandas sociais (RODRIGUES, 2009).

De acordo com Lajolo (2002) a literatura promove uma linguagem, ao qual retrata diferentes contextos imaginários, sendo um símbolo de comportamento e expressão da sociedade, e essencial ao currículo escolar, pois através da literatura se possibilita exercer a sua cidadania, apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca esse aluno vá de fato escrever um livro, mas através de suas leituras.

Compreende-se deste modo, que a literatura, contribui para outros fatores, como dando prazer a uma nova construção da linguagem, da oralidade, de ideias, valores e sentimentos, assim como formação pessoal da criança:

A literatura é indispensável na escola por ser o meio necessário para que a criança compreenda o que acontece ao seu redor, seja capaz de interpretar diferentes situações e escolher caminhos com os quais se identifica. No entanto, muitos professores desconhecem a importância da leitura e da literatura e resume sua prática pedagógica, muitas vezes, em textos repetitivos com exercícios dirigidos e mecânicos, nos quais o espaço de reflexão sobre si e sobre o mundo raramente encontra lugar. Desse modo, é necessário que dentro do ambiente escolar o professor crie situações em que o aluno seja capaz de realizar sua própria leitura, ainda que de forma não convencional, desenvolvendo uma forma crítica de pensar. (BARROS, 2013, p.45)

O que se compreende a importância de um cantinho de leitura, tapete, livros a disposição, sobretudo, deixar com a criança sinta a curiosidade de ter o contato com

esse mundo do livro. A escola proporciona o conhecimento com os livros, apropriando-se de novos significados, da vida e aprendizagem. Através da literatura infantil, a criança tem a oportunidade de estimular o gosto pela leitura, promover de forma lúdica interesses com obras literárias.

Para Zilberman (1987) é nesses espaços de sala de aula que o educador promove o gosto pela literatura, dando condições de o aluno promover uma cultura literária, adequando-se a sua realidade, na concentração, na aprendizagem, na sua autenticidade, autonomia e possibilitando que construa a sua identidade diante dos seus gostos e preferências. Assim, o educador adota posturas criativas que estimulem de fato o desenvolvimento integral da criança.

Sendo a sala de aula um espaço privilegiado, é necessário que os educadores reconheçam suas práticas educativas, buscando na educação valorizar o contato com a literatura, apresentando o mundo a vida, através das palavras, mostrando a criatividade, prazer e formando novos leitores.

3 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA COMO RECURSO METODOLÓGICO

A literatura é um recurso pedagógico, podendo ser utilizado no planejamento como alicerce para conduzir a propostas e contextos inovadores, além de explorar o imaginário, a autonomia, a criatividade, a participação e desenvolvimento integral da criança.

Para Rodrigues (2009) a literatura amplia inúmeras possibilidades de aprendizagem, entendendo e aprimorando a formação do sujeito, diante da interação e contato com o livro. Ainda, possibilitar esse contato com a literatura, é dar condições de espaços, acervos diferenciados, linguagens, gêneros, contribuindo em tantos aspectos. Compreendendo assim, que a literatura promove o desenvolvimento de interesses à leitura de diversos contextos literários de forma lúdica, pois ela contribui na formação do sujeito crítico, ativo e reflexivo.

Neste sentido, se reconhece a importância da formação de professores em relação às práticas de ludicidade relacionando com sua vivência pedagógica atribuída à sala de aula. Portanto, é preciso que o educador, assim como o aluno, tenha

momentos lúdicos durante suas formações para desenvolver metodologias lúdicas capazes de transformar o ritmo do ensino/aprendizagem, tornando-se um educador conhecedor de uma prática significativa.

De acordo com Luckesi (2000) a ludicidade abrange-se em diversas habilidades, são nas brincadeiras que os alunos constroem o conhecimento em relação ao mundo, sendo atribuída no contexto literário como contribuição de aprendizagem, desenvolvendo-se por meio de experiências lúdicas que possibilitem o seu desenvolvimento intelectual, moral e social, onde é proporcionado expressão de sentimentos que o brincar intermedia ao ser utilizado como recurso do ensino da literatura. Em interação com os jogos e brincadeiras pode constituir saberes amplamente significativos no âmbito escolar. O lúdico proposto possibilita formas de interagir com o mundo, dando condições a entender os métodos de aprendizagem, os jogos, as brincadeiras, recursos e propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Além disso, é através dessas propostas que os alunos se envolvem e aprendem de uma forma significativa, num fazer pedagógico:

O lúdico é extremamente importante para o desenvolvimento do ser humano, e pode auxiliar na aquisição de novos conhecimentos, em sala de aula, facilitando muito no processo ensino-aprendizagem. É através de atividades lúdicas, que “o educando” explora muito mais sua criatividade, melhora sua conduta no processo de ensino-aprendizagem e sua auto-estima (OLIVEIRA, DIAS, 2017, p.13).

O lúdico então propõe a muitas realidades no meio educacional, e deve ser revisto pelos educadores em sua formação e atuação docente, utilizando como uma ferramenta e recursos pedagógico.

Pode-se dizer também, que o lúdico faz parte do processo do jogo e da brincadeira, ao qual autores como Kishimoto (2000) retratam ser essenciais a formação humana:

Ao assumir a função lúdica e educativa, o brinquedo educativo merece algumas considerações: 1. Função lúdica: o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente; e 2. Função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo. (KISHIMOTO, 2000, p.37).

Para a autora, o jogo e a brincadeira fazem com que a pessoa cresça tendo um autocontrole de si mesma, e ofertado literaturas nessa proposta lúdica, propõe trazer novas habilidades, capacidades, desafios e testar limites.

A atividade lúdica é uma forma dinâmica de ajudar o aluno em sua formação adulta, em que passa por momentos de ganha e perda, isto é, por aspectos psicológicos desenvolvidos espontaneamente que desde a fase infantil depara-se com esse tipo de situação, uma vez que, quando a criança tem a possibilidade de realizar a atividade de forma atrativa e significativa, ela aprende até mesmo nas resoluções de conflitos em sala de aula, que podem ser proporcionados pelo educador momentos socializadores de reflexões no contexto de relações interpessoais:

A criança faz uso da imaginação, vive e encarna um sem-número de relações. Saltar um rio largo, atravessar uma ponte estreita, repartir a comida feita, são atividades que materializam, na prática, a fantasia imaginada, e que retornarão depois da prática em forma de ação interiorizada, produzindo e modificando conceitos incorporando-se á estruturas do pensamento. Ou seja, no brinquedo simbólico a ação vai e vem intensamente, da ação ao pensamento, modificando-se em cada trajeto, até que as representações do indivíduo possam se expressar de forma cada vez mais compreensível no universo social. A prática social não interrompe, contudo, esse jogo de idas e vindas da ação e da representação, pelo contrário sofisticada cada vez mais as representações que o sujeito faz do mundo (FREIRE, 1997, p.46)

A criança desenvolve suas imaginações, principalmente, na medida em que, ouve uma história, inserindo-se quando há situações semelhantes à sua vivência, explorando a realidade e realizando interferências às mudanças que poderiam ser feitas diante das imaginações, sendo ativo em sua prática social e possibilitando a construção do conhecimento.

Através da literatura o professor pode possibilitar tais ações, apresentando histórias e narrações que movimentem, que imaginem, que brinquem, que explorem, integrando aspectos importantes, como sociais, físicos e éticos oferecendo situações de socialização, construindo identidade e autonomia:

(...) para formar crianças que gostam de ler e veja na leitura e na literatura uma possibilidade de divertimento e aprendizagem precisamos ter, nos adultos, uma relação especial com a literatura e a leitura: precisamos gostar de ler, ler com alegria, por diversão; brincando com o texto, discordando, desejando mudar o final da história, enfim, costurando cada leitura, como um atalho colorido, a grande colcha de retalhos - colorida, significativa - que é a nossa história de leitura (KAERCHER, 2001, p.83).

Sendo assim, a literatura se faz importante, já que reflete despertar o interesse das crianças, diante de ilustrações que possibilitam desenvolver sua capacidade de imaginar suprimindo as necessidades da modernidade. Nos dias atuais a humanidade vive em busca de novas informações, conhecimentos e tecnologia que tende a favorecer as transformações e possibilitar que tenham condições de um novo viver, mas para isso faz-se necessário que a humanidade tenha contato com a leitura, afinal é partindo desse contato com a leitura que o indivíduo irá aperfeiçoar-se e atualizar-se para ter condições de acompanhar as necessidades da humanidade.

METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho é promover uma reflexão sobre a importância da literatura infantil no contexto escolar como eixo norteador do processo de desenvolvimento cognitivo, incentivar reflexões e trazer subsídios e ferramentas de intervenções no processo de ensino e aprendizagem.

Para compreender a temática apresentada, foi preciso uma pesquisa, sendo esta de suma importância, ao qual refletiu em colher informações e conhecimentos científicos, que atribuíssem as dúvidas decorrentes. De acordo com Gil (2002, p. 17) define pesquisa como:

(...) o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Após a pesquisa buscou-se um tema que abordassem de fato a literatura, entendendo uma problemática e objetivo. Ao caracterizar esses aspectos na pesquisa, realizou-se uma pesquisa bibliográfica por meio de material já elaborado, a partir de livros e artigos científicos, minuciosamente selecionados, adequando-se ao conteúdo do trabalho.

Autores como Machado (2001), Brasil (1998 e 1997), Abramovich (1997), Lajolo (1987-2002), Rodrigues (2009), Coelho (2000), Freire (1992), Barros (2013), Zilberman (1987), Pinati (1997), Kaercher (2001), Vygotsky (2006) e Kishimoto (2000)

foram utilizados como referenciais para as teorias apresentadas, contextualizando a leitura exposta e a escrita conforme entendimento de dados. Como procedimento de análise de dados, contabilizou-se com uma pesquisa qualitativa, ao qual compreende de fato uma coleta de informações, criando hipóteses através de dados apresentados.

Deste modo, apresentou-se neste trabalho, através de leituras e pesquisas a importância da literatura na formação e desenvolvimento educacional.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como ponto de partida para esta pesquisa evidenciou-se o fato de que a literatura infantil se revela como um mecanismo essencial no processo de formação dos futuros leitores, ao qual favorece tanto o processo de desenvolvimento cognitivo das crianças como viabiliza hábitos de convivência, socialização e interação em grupo.

Considera-se a literatura na infância importante, pois atribui a muitas narrativas de aprendizagens, sendo assim, ofertar o objeto livro a criança, faz com ela manuseie, tenha familiaridade, proporcione novos conhecimentos e habilidades, promovendo um futuro leitor. Deste modo, se faz necessário compreendermos a importância de apresentar práticas educativas com saber literário, visando despertar de maneira sistemática um olhar diferente do aluno para o ato de ler, onde este possa relacionar a leitura com suas vivências diárias e motivar-se a buscar a cada dia novas leituras e diferentes aprendizagens.

De acordo com Debus (2006), através dessa relação de contato da criança com o livro, ela amplia novas aprendizagens, apropriando a leitura num futuro, ensaiando um papel de leitor, experimentando o contato com o livro de diversas formas, entendendo um contato com elementos físicos constitutivos do livro: o tipo de papel, a textura, o volume, a extensão do número de páginas, o colorido das ilustrações etc. num esboço de leitura que denomina o objeto livro e leitura, caracterizando a importância de identificar esse material no espaço escolar, explorando, brincando e aprendendo.

De acordo com Saraiva (2001) é preciso pensar a importância do papel do professor enquanto mediador do conhecimento no que se refere a prática de leitura,

onde este deve expandir suas práticas pedagógicas para manter o aluno em contato com o mundo da leitura, de forma que seja possível estimular, incentivar e nortear ações diárias que façam diferença no cotidiano dos educandos.

Retratado por Vigotski (2006), onde se traz a vivência e linguagem para construir a identidade:

A vivência deve ser entendida como a relação interior da criança como ser humano, com um ou outro momento da realidade. Toda a vivência é vivência de algo. Não há vivências sem motivo, como não há ato consciente que não seja ato de consciência de algo. [...]. A verdadeira unidade dinâmica da consciência, unidade plena que constitui a base da consciência é a vivência. (VIGOTSKI, 2006, p. 383).

Assim, acredita-se que a literatura pode fomentar grandes aprendizagens, que a partir da intervenção do professor com práticas pedagógicas significativas, defasagens de aprendizagem podem ser sanadas e melhorias no processo de ensino e aprendizagem vão acontecer. A literatura é o caminho possível para a construção de um sujeito crítico, reflexivo, protagonista de seu próprio aprendizado, onde o professor tem papel imprescindível por ser o facilitador do conhecimento, ser capaz de proporcionar aos alunos experiências construtivas capazes de formar mentes brilhantes.

Para Rodrigues (2009) a literatura pode ser apresentada como forma lúdica e criativa, sendo recurso de aprendizagem, buscando sempre experiências inovadoras, contextualizando saberes e superando desafios a cada dia. Corrobora entender, que o livro se torna uma ação lúdica, sendo disponibilizado de um modo que amplia a aprendizagem. A criança que tem a oportunidade de explorar essa diversidade de materiais, constitui muitas evoluções significativas.

Deste modo, as leituras até aqui fizeram refletir em toda proposta da literatura infantil, as formas como objetivo livro, ações como a contação de história, recurso como a ludicidade e propostas que venham de encontro a pedagogia e promova a aprendizagem, desenvolvimento e novas habilidade de formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar as leituras para compreensão da temática, instigou-se o fato de como os educadores poderiam promover uma literatura infantil, embasada em novas propostas, contextualizações, construção e formação de saberes, por meio da utilização de metodologias adequadas para o ensino/aprendizagem.

Evidenciou-se também, que é preciso entender as formas de promover a literatura nas aulas para contribuir na formação do aluno, entendendo esse processo como base de formação humana e necessário, qualificando ações e metodologias utilizadas pelos educadores na sala de aula, suas abordagens, vivências, formas e abordagens para uma contribuição significativa e aprimoramento dos saberes.

É considerável um trabalho significativo em relação à prática docente como contribuição em suas metodologias, sanando as dificuldades de leitura e atentando de forma propícia para o gosto, o prazer, a aventura, o desafio, a imaginação da fantasia e o desenvolvimento da literatura infantil de modo a provocar no âmbito escolar uma mudança significativa através da contextualização constante perante sua inserção no ensino/aprendizagem. Nesta perspectiva a literatura se torna importante, já que esta contribui para a formação do leitor, estimulando a curiosidade e instigando a produção de novos conhecimentos, assim como a visão de mundo e de sociedade. A literatura na educação infantil é de extrema importância e deve ser uma proposta pedagógica do professor, sempre buscando novos elementos e novas concepções, trazendo ações pedagógicas ao encontro desta aprendizagem.

Corroborar que a escola propicie então o contato da criança com a literatura, entendendo a sua importância na formação do indivíduo, atribuindo ao hábito e o prazer pela leitura, fazendo menção a narrativas infantis, conto de fadas, imaginação, onde a criança possa compreender diversas linguagens e desvendar mistérios, compartilhar aprendizagens, vivências e dificuldades diante desse encontro com o livro. A literatura nada mais apresenta que a forma da criança conhecer modos de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu, contribui a estabelecer relações, interações, repertórios diferenciados, emoções, construção de sensibilidade, autonomia e de sujeito no mundo.

Por fim, diante dos estudos foi possível entender a importância da literatura contribuindo para aspectos físicos, cognitivos e mentais, atendendo a estratégias das

ações pedagógicas e possibilitando desenvolver autonomia, criticidade, visão de mundo e personalidade. Sendo assim, ofertar a literatura e seus diferentes gêneros, atribui ao prazer e integrar-se ao imaginário, valorizando e estimulando o interesse pelo objeto livro, fonte de prazer e conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5ªed., São Paulo: Scipione, 1997.

BARROS, Paula Rúbia Peloso Duarte. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura**. Unisaesiano. São Paulo. 2013.

BRASIL, MEC Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, Brasília, 1998.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares Nacionais: Língua portuguesa (1º à 4º séries)**. Brasília: secretaria de educação, 1997. V. 2.

COELHO, B., **Contar história uma Arte sem Idade**. São Paulo: 2000.

DEBUS, Eliane. **Festaria de brincança: a leitura literária na educação infantil**. São Paulo: Paulus, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez: autores associados, 1992.

KAERCHER, G. et al. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida, **Jogo, Brinquedo, e a Educação**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2002.

LAJOLO, Mariza; ZILERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1987.

LUCKESI, Cipriano. **Ludicidade e formação do educador**. Revista entre ideias, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2000

MACHADO, Ana Maria. **A literatura deve dar prazer**. Rio de Janeiro. Nova escola: A Revista do professor, São Paulo, V. 16, Nº 145, Set 2001.

OLIVEIRA, Carla Mendes de; DIAS, Adiclecio Ferreira. **A Criança e a Importância do Lúdico na Educação**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 13, pp. 113-128 Janeiro de 2017.

PINATI, Carolina Taciana; ALMEIDA, Amanda da Silva; PEREIRA, Gelza Gaudêncio; RIBEIRO, Gisele Aparecida; FONSECA, Rosânia Aparecida de Sousa; SANTOS, Marcelo. A importância da literatura na educação infantil. **Ciência et Praxis**, v. 10, n. 19, 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A crise dos sete anos**. Traduzido de: VIGOTSKI, L. S. La crisis de los siete años. Obras escogidas. Tomo IV. Madrid: Visor y A. Machado Libros, 2006.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2009.

SARAIVA, Juracy Assmann (Org.). **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZILBERMAN, R.A **Literatura infantil na escola**. 6. ed. São Paulo: Global, 1987